

**14931 - Caminhos da Alimentação Escolar Agroecológica: um encontro de saberes entre alunos e agricultores em propriedades familiares agroecológicas no extremo sul do Brasil**

*Paths of School Food Agroecológica: a gathering of knowledge among students and farmers in agroecological family farms in southern Brazil*

CRUZ, Jéssica Gonzalez<sup>1</sup>; ALTEMBURG, Shirley Nascimento<sup>2</sup>; DA SILVA, Fernanda Novo<sup>3</sup>; DAL MOLIN, Luis Henrique<sup>4</sup>; CALDAS, Nádia Velleda<sup>5</sup>

1. Graduando em Agronomia, FAEM-UFPeL, [jessica.gonzalez@hotmail.com](mailto:jessica.gonzalez@hotmail.com) 2. Doutoranda, PPGSPAF-UFPeL, [shi\\_nascimento@yahoo.com.br](mailto:shi_nascimento@yahoo.com.br) 3. Doutoranda, PPGSPAF-UFPeL, [fernandanovo@gmail.com](mailto:fernandanovo@gmail.com) 4. Graduando em Agronomia, FAEM-UFPeL, [luissdalmolin@gmail.com](mailto:luissdalmolin@gmail.com); 5. Professora, DCSA-FAEM-UFPeL, [velleda.nadia@gmail.com](mailto:velleda.nadia@gmail.com);

**Resumo:** O presente relato visa abordar os aspectos vivenciados em um dia de campo na propriedade de agricultores familiares agroecologistas realizada por alunos de escolas rurais e urbanas da rede municipal de ensino no sul do Rio Grande do Sul, envolvidos em projeto de pesquisa intitulado “A comida invisível: Representações sociais sobre a alimentação escolar ecológica entre a comunidade escolar e os agricultores familiares do extremo sul gaúcho”. Esta experiência traz a relevância do processo de educação alimentar na (re)conexão entre as esferas da produção e do consumo, revelando um universo multifacetado que permite perceber, sobretudo, o esforço e dedicação empreendido por quem produz. Ao mesmo tempo em que revelou a importância para a autoestima dos agricultores, no que concerne à valorização de seu trabalho.

**Palavras-Chave:** segurança alimentar, produção agroecológica, políticas públicas

**Abstract:** This report aims to address the issues experienced in a field day on the property of farmers agroecologists performed by students from rural and urban schools in the municipal school in southern Rio Grande do Sul, involved in the research project entitled "Food invisible : social representations of the ecological school feeding between the school community and family farmers southernmost gaucho ". This experience brings the relevance of the education process food in the (re) connection between the spheres of production and consumption, revealing a multifaceted universe that allows us to see, especially, the effort and dedication undertaken by those who produce. At the same time revealed the importance to the self-esteem of farmers regarding the valuation of their work.

**Keywords:** food security, agro-ecological production, public policy

### **Contexto**

Estamos diante de um processo de mudança em nossas percepções a respeito do real papel da educação, vista hoje para além da simples troca de saber. Nesta perspectiva, vemos surgir vários instrumentos políticos e pedagógicos que oxigenam essa contenda, integrando o debate acerca do relevante papel que a alimentação desempenha neste processo.

Este debate torna-se fundamental quando entendemos que o desenvolvimento da vida humana está associado diretamente aos processos alimentares, que o ato de alimentar-se está relacionado com nossas necessidades físicas e biológicas, mas também ao nosso imaginário simbólico (Fischler, 1995), ultrapassando necessidades

nutritivas.

Neste sentido, a preocupação de uma alimentação saudável para os escolares é de extrema importância, visto que a escola é um ente fundamental no processo de estabelecimento de referências morais, bem como, na construção do imaginário de seus alunos. Com efeito, esta concepção emerge em um novo cenário, onde a alimentação é colocada como estratégica na promoção da saúde humana, inclusive nas políticas públicas (SANTOS, 2005).

Figurando entre as mais recentes inovações do Governo Federal figuram as mudanças ocorridas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que ao mesmo passo em que visa garantir uma alimentação de qualidade para os alunos nas escolas fomenta o estreitamento entre produção e consumo local.

Frente a estas mudanças nos perguntamos: os escolares estão sendo preparados para reconhecer e valorizar esta produção local, que ora se converte em cardápio nas escolas? Existe o reconhecimento por parte destes alunos que estes alimentos foram produzidos na região? Que entendimento possuem sobre a produção agrícola familiar agroecológica?

Considerando a necessidade de se discutir, elaborar e (re)pensar ações que despertem questões relacionadas à alimentação e cultura, produção e consumo de alimentos agroecológicos nos dispomos a desenvolver dentro de um projeto de pesquisa em andamento atividades à campo com os alunos. No nosso entendimento ações desta natureza conectam todos os atores envolvidos neste programa e sensibilizam a todos para a importância de uma educação alimentar e nutricional tanto dentro quanto fora das escolas.

Um dos principais objetivos da realização desta atividade foi colocar os alunos diante da realidade dos agricultores, uma vez que, mesmo os que residem no meio rural pouco conhecem a forma e os princípios da produção agroecológica. Vale ressaltar que uma parcela significativa do público urbano, ainda não havia tido a oportunidade de conhecer a produção agrícola familiar. Além do mais, é importante que os alunos saibam a origem dos alimentos que consomem na escola, não somente para valorizar o processo de produção, mas também para reconhecer o papel dos agricultores e do produto local, bem como compreender os *caminhos do alimento*.

Em síntese, essa atividade expõe as interfaces entre as esferas de produção e do consumo, preconizando a construção de uma nova consciência, onde os alunos reconheçam a alimentação escolar como parte de uma política de desenvolvimento local.

### **Descrição da experiência**

A atividade que deu origem a experiência aqui relatada ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2012 nos municípios de São Lourenço do Sul e Cerrito.

Trata-se de uma saída de campo realizada com aproximadamente 90 alunos da rede escolar municipal que complementou a pesquisa que tem por objetivo principal, o análise qualitativa sobre o processo de educação alimentar nas escolas.

Cabe destacar, que esta atividade represente parte da ação de um projeto de pesquisa intitulado “A comida invisível: Representações sociais sobre a alimentação escolar ecológica entre a comunidade escolar e os agricultores familiares do extremo sul gaúcho”. Nossa proposta foi levar os alunos de escolas rurais e urbanas para conhecerem a rotina de um agricultor familiar ecologista com o objetivo de reconhecerem os processos naturais e humanos que originam estão “por trás” dos produtos que, por força de política pública, se converteram em alimentação ofertada nas escolas.

Para concretizar esta experiência foi viabilizado o transporte através de uma ação conjunta entre as escolas, as Secretarias Municipais de Educação e Universidade Federal de Pelotas.

No município de Cerrito a atividade foi desenvolvida com os alunos do oitavo ano das escolas Dr. Jaques Machado, situada no perímetro urbano e Ulisses Guastucci, na zona rural. Além dos alunos participaram da atividade a nutricionista do município e representantes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação que visitavam a cidade por oportunidade de sua participação no Prêmio Gestor da Merenda Escolar (Ver Fig. 01). Fomos recebidos por dois agricultores familiares agroecologistas que esperavam ansiosos por nossa chegada. Os alunos desde o primeiro momento pareciam maravilhados com o universo que se apresentava, mesmo os alunos residentes no meio rural estavam impressionados pela dimensão e forma de condução das atividades na propriedade. Após, fomos convidados a percorrer toda propriedade e conhecer o processo produtivo. Ao longo da caminhada, os agricultores deram uma aula de como produzir sem agredir o ambiente e sua própria saúde.



**Figura 01** – Saída de Campo em Cerrito (2012)

Fonte: acervo do projeto “A comida invisível: Representações sociais sobre a alimentação escolar ecológica entre a comunidade escolar e os agricultores familiares do extremo sul gaúcho”.

O entusiasmo não atingiu somente os alunos, os representantes do FNDE ficaram encantados com o que estava acontecendo foi uma oportunidade ímpar de troca de saberes e, sem dúvida, uma oportunidade de reconhecer o valor do trabalho de um

agricultor. O relato de um do agricultor expressa de forma clara o sentimento promovido neste encontro:

[...] eu sempre digo que isso aqui são engrenagens que vão tocando. Me parece que isso aqui por um tempo estava esquecido dentro do Cerrito, então apareceu alguém e acordou isso aqui, e agora a gente está caminhando. Então cada vez que eu venho na propriedade do seu “D”, me surpreendo. A gente acha que sabe tudo, mas não sabe nada[...] e outra coisa que... vocês aqui, os alunos, o pessoal de Brasília, é ver que o nosso trabalho não está esquecido está sendo valorizado. (Agricultor A, Cerrito, Dezembro de 2012).

Em São Lourenço do Sul participaram da atividade os alunos matriculados no nono ano das escolas Professora Marina Vargas e a escola Germano Hubner, localizadas no perímetro urbana e na zona rural, respectivamente. Fizeram parte também a vice-diretora da Germano Hubner e a professora de ciências da Marina Vargas, assim como, a coordenadora do projeto de pesquisa. A saída de campo se desenvolveu com muito êxito e despertou tanto no agricultor e sua esposa, quanto nos alunos um sentimento de alegria e satisfação, talvez fosse possível até afirmar que de motivação. Os alunos aprenderam como produzir agroecologicamente, sobre a importância de não utilizar agrotóxicos e, sobre sistemas de irrigação, algo que era desconhecido pela maioria dos alunos. Os professores presentes tiveram a oportunidade de se manifestar e lembrar aos alunos da riqueza daquele momento para construção do conhecimento de todos e da relevância de estreitar os laços entre produção e consumo no processo de educação alimentar. Durante o percurso os alunos tiveram a oportunidade de comer alimentos frescos, *direto do pé*, na lavoura (ver Fig. 02).



**Figura 02** – Saída de Campo em São Lourenço do Sul (2012)

Fonte: acervo do projeto “A comida invisível: Representações sociais sobre a alimentação escolar ecológica entre a comunidade escolar e os agricultores familiares do extremo sul gaúcho”.

## Resultados

Detectamos que as atividades realizadas permitiram uma aproximação entre os atores sociais inseridos no programa nos dois municípios, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem e valorizando a produção local. A que destacar ainda que dentre os dois grupos de alunos, alguns deles são filhos de agricultores que produzem de forma convencional e com esta atividade passaram a conhecer uma forma diferente de produzir alimentos.

Outro fator interessante a ressaltar foi a autoestima dos agricultores, que se eleva com ações como esta, tendo em vista que os alunos manifestaram diversas vezes a admiração pelo trabalho exercido pelos mesmos.

No que diz respeito ao processo de educação alimentar que o PNAE fomenta, acreditamos que esta atividade a tenha permitido um maior espaço de mudanças e seguramente uma abertura para que outras ações como esta aconteçam firmando laços entre produção e valorização do consumo.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao CNPq, a CAPES, a FAPERGS e, especialmente aos agricultores familiares e a comunidade escolar que tomaram parte nas atividades.

### **Referências bibliográficas:**

BRASIL Presidência da República, Casa Civil, Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009, Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm)>. Acesso em Junho 2011.

FISCHLER, C. El comensal Del siglo XX. In: **El (h) omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo**. Barcelona: Anagrama, 421p. 1995. [p. 175 – 218].

SANTOS, L. A.. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**. Campinas, 18 (5), set/out, 681-692, 2005.